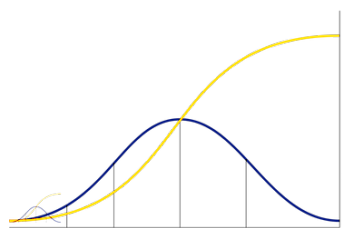


Ágil não está morto, muito pelo contrário



3 bilhões de pessoas ao redor do mundo formam a classe trabalhadora; 227 milhões na Europa, 130 milhões de profissionais em tempo integral nos EUA, 48% dos trabalhadores nos EUA estão na área do conhecimento; só nos EUA há 4,6 milhões de profissionais de TI, mais de 3 milhões na Índia. O setor de TI na Índia respondia por 8% do PIB já em 2013, em 2014 gerou 120 bilhões de dólares. Há mais de 650 milhões de pessoas na América Latina e a proporção de trabalhadores do conhecimento irá crescer. Só nos EUA, o contingente de trabalhadores deve crescer para 160 milhões em 2022, alguns milhões por ano. (veja as referências)

Mesmo com quase 1 milhão de pessoas certificadas como Scrum Master pela Scrum Alliance e talvez o dobro disso para não certificados em Ágil ou Scrum, mal tocamos na força de trabalho. Podemos ver, pelos números acima, que mal arranhamos a superfície de pessoas que podem se beneficiar do trabalho com a Mentalidade Ágil.

Então, não, o Ágil não está morto, muito pelo contrário.

Por quê então, lemos sobre a morte do Ágil? Por três razões: anúncios falsos, equívocos das pessoas no entendimento da propagação comum de ideias entre a sociedade, e um ponto de vista equivocado.

O primeiro, anúncios falsos, é quando os redatores estão vendendo algo e promovem sua ideia se livrando do medo e da esperança de que algo melhor esteja logo ali. Assim como numa nova dieta, sendo que você nunca seguiu a antiga, mas espera perder peso mesmo assim. “O Ágil está morto, use minhas coisas novas!” O argumento de venda é bastante óbvio quando você o vê. Ignore estes artigos, eles são papo furado de vendedor.

O segundo é que as pessoas não percebem a propagação de um ponto de vista ou ideia entre as pessoas. Vamos dar uma olhada nisso, é interessante.

De fato, até mesmo as pessoas letradas entendem errado, o que vai nos levar à terceira razão. Mas vamos “começar do começo”.

Everett Rogers escreveu sobre a “difusão da inovação” em 1970. Ele desenhou essa curva (Fig. 1).

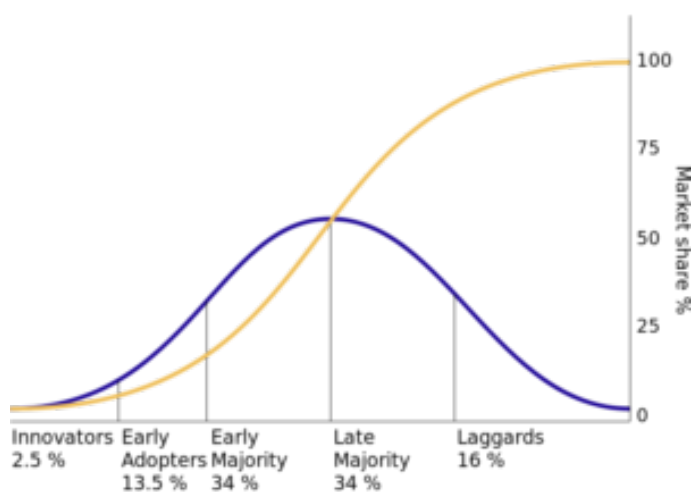


Fig. 1: Difusão da Inovação, de Rogers.

Geoffrey Moore identificou um GAP de vendas entre os adotantes precoces (early adopters) e a maioria inicial (early majority), chamado “chasm” (abismo), e desenhou a famosa curva a seguir (Fig. 2).



Fig. 2: Cruzando a curva do abismo, de Moore.

De acordo com essas curvas (as quais acredito lemos erroneamente, o terceiro erro), podemos compreender o segundo erro, que leva alguns “entendidos” a pensar que o ágil está morto, quando na verdade está muito vivo, prosperando e progredindo.

O Ágil cruzou o tal do “abismo” (chasm) no final dos anos 2000, passou pela maioria inicial em meados da primeira década de 2000 e está avançando na maioria tardia enquanto atingimos o ano 2020.

Os entendidos que você tem lido são tipicamente inovadores e adotantes precoces. Eles adotaram o Ágil 10-15 anos atrás. Naturalmente, eles continuaram e estão trabalhando na segunda e terceira onda de coisas interessantes que apareceram desde então. (Falo mais sobre isso no artigo [O que acontece depois que a Agilidade cruza o abismo](#)). Eles tem olhado para assuntos como Lean Startup, teste de hipóteses e gerenciamento ágil de produto, por exemplo. Tudo, consequência do Ágil, um pouquinho mais avançado. Eles esqueceram muito naturalmente (para eles) a alegria em descobrir a abordagem ágil pela primeira vez. Todos aqueles que eles conhecem já estão usando ou avançaram no Ágil. Para eles parece “ultrapassado”, “morto”.

Então, alguns ficam tristes por muitas pessoas estarem transformando o Ágil em dinheiro rápido. O Ágil agora é uma fonte fácil de lucro. Dois dias de certificação são o remédio milagroso da indústria de TI; transformação organizacional é a galinha dos ovos de ouro. Desde que a boa ideia se tornou lucro fácil, estas pessoas julgam que o ágil falhou com sua promessa.

Não me preocupo sobre nada disso, porque pessoas são apenas pessoas.

Apenas duas coisas podem acontecer com suas ideias brilhantes: será deturpada e mal utilizada ou ignorada – e você não pode escolher qual das duas acontecerá. O Ágil se tornou um sucesso, assim, está sendo citado incorretamente, explorado, deturpado e mal utilizado. Isso significa que foi um sucesso. Tenho em mente que participei de meia dúzia de outras oficinas de redação de manifestos, e nenhuma delas está sendo explorada ou deturpada. Isso porque ninguém ouviu falar delas. Elas não tiveram efeito no mundo. Então o Ágil funcionou, é sucesso e as pessoas o estão usando para promover suas agendas. Pessoas são apenas pessoas.

Aqui está uma forma de pensar se o ágil está vivo ou morto:

Você está iniciando um projeto. Pode executá-lo tão agilmente quanto puder, sob suas circunstâncias particulares, ou pode executá-lo de outra forma que julgar mais eficaz. Escolha A: Agile. Escolha B: Outra coisa. Qual é essa “outra coisa” que você julga mais efetiva?

Para maioria dos projetos, não consigo pensar em uma forma que seja mais eficaz. Colabore, entregue, reflita, melhore, em ciclos, desde a primeira ideia até a entrega final. Isso funciona em qualquer natureza de projeto (não, Agile não é apenas para software).

Mesmo o ágil mal executado (por favor, reclame agora, está tudo bem, há muito agile ruim por aí), tende a ser melhor do que tudo o que veio antes. Isso apenas mostra quão ruins eram as coisas que vieram antes. Eles eram terríveis, em grande parte sem sentido. Portanto, se o Agile mal feito é melhor do que isso, significa que não apenas o ágil não está morto, mas na verdade está em seus estágios de nascimento, onde as pessoas ainda aprendem a fazer melhor conforme o tempo passa.

Mas, vamos voltar àquela curva que eu disse que estava errada. A notícia é surpreendente.

Observe que, estou fazendo conta de padaria. Esteja ciente disso quando você citar as seguintes curvas.

Estamos no período da maioria tardia. Os primeiros usuários entenderam, seguiram em frente. A primeira maioria está trabalhando para digerir o que começou. Agora estamos apresentando o Agile aos militares, governos, seguradoras, telecomunicações, bancos, serviços públicos e organizações conservadoras. A maioria tardia. Já sentimos os retardatários. De acordo com a curva de Rogers, já cobrimos 75% da população.

Mas de qual população exatamente já estamos cobrindo 75% do total?

Veja os números ao início do artigo, que vêm de fontes confiáveis (veja as referências ao final). Nossos "75% da população" são dois milhões de pessoas globalmente. Esse número corresponde a menos de 1% da população ativa da Europa, pouco mais de 1% da população ativa dos EUA, não faz nem cócegas na população ativa na América Latina e da Índia! Essa quantidade global é talvez 1/60 da força de trabalho do conhecimento apenas nos Estados Unidos, usando esses números, e a força de trabalho só cresce, com novas pessoas chegando a cada ano.

Então, qual é a curva que Rogers e Moore estão nos mostrando e na qual estamos nos ancorando? É uma imagem da curva em forma de sino para 1% da população!

Para colocar isso em perspectiva, observe a Fig. 3.

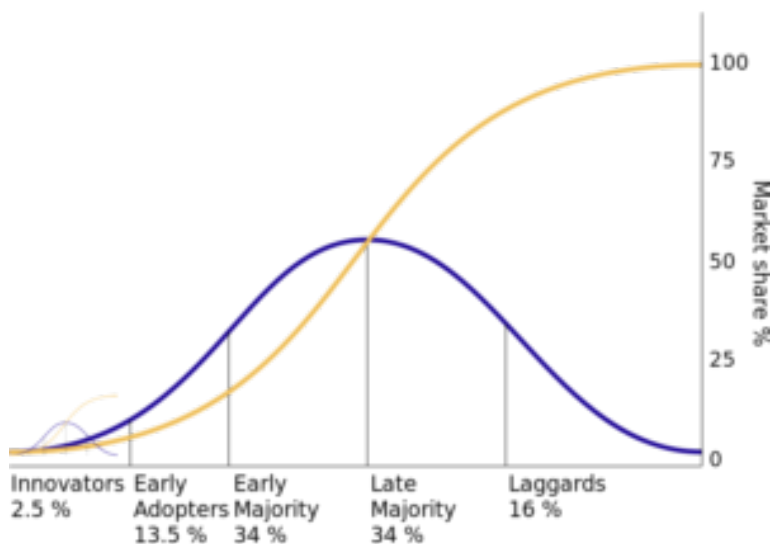


Fig. 3: Cruzando a curva do abismo, de Moore.

Vê aquela pequena protuberância à esquerda? Essa é toda a curva de Rogers que temos usado, plotada em relação à população ativa disponível que deveria aprender e usar métodos ágeis para melhorar os resultados de seus projetos! (E provavelmente fazer os trabalhadores mais felizes).

Toda a distância que percorremos desde 2001 nem mesmo preenche a seção de "inovadores" da curva de difusão da inovação de Rogers!

Então, não, Agile não está morto, pelo contrário. Mal começou.

Colabore, entregue, reflita e melhore. Em ciclos curtos.

Se você encontrar algo melhor, use.

Saudações,

Alistair

(Alistair Cockburn, August 19, 2019)

(P.S.: este artigo é naturalmente a sequência de [O que acontece depois que o Agile cruza o abismo](#), caso você queira lê-lo.)

Fontes:

https://en.wikipedia.org/wiki/Global_workforce: “a massa global de trabalho consistia de aproximadamente 3 bilhões” de trabalhadores”

<https://www.statista.com/statistics/192361/unadjusted-monthly-number-of-full-time-employees-in-the-us/>: “Em julho de 2019, havia 132,15 milhões de funcionários em tempo integral nos Estados Unidos.”

[https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php/Labour_market_and_Labour_force_survey_\(LFS\)_statistics](https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php/Labour_market_and_Labour_force_survey_(LFS)_statistics): “Em 2017, 227,0 milhões de pessoas estavam empregadas”

<https://www.census.gov/newsroom/press-releases/2016/cb16-139.html>: “O número de trabalhadores em tecnologia da informação (TI) agora é de 4,6 milhões, de acordo com um novo relatório da American Community Survey do U.S. Census Bureau.”

<https://www.quora.com/Labor-employment-How-many-knowledge-workers-are-there-in-the-world>: “Nos Estados Unidos da América, cerca de 48% dos trabalhadores podem ser classificados como “trabalhadores do conhecimento”

<https://www.statista.com/topics/2256/it-industry-in-india/>: “Em 2013, a tecnologia da informação e seus vários subsetores representaram 8% do PIB geral do país, tornando-se a quinta maior indústria da Índia. Somente no ano financeiro de 2014/15, a indústria de TI na Índia gerou uma receita anual de cerca de 120 bilhões de dólares americanos.”

<https://www.statista.com/statistics/699055/total-population-of-latin-america-and-caribbean/>: “650 milhões de habitantes na América Latina e o Caribe.”

<https://www.bls.gov/opub/mlr/2013/article/labor-force-projections-to-2022-the-labor-force-participation-rate-continues-to-fall.htm>: “A força de trabalho dos EUA está projetada para chegar a 163,5 milhões em 2022. A força de trabalho deve crescer 8,5 milhões, uma taxa de crescimento anual de 0,5 %, durante o período de 2012–2022.”

https://en.wikipedia.org/wiki/Diffusion_of_innovations: Everett Rogers, professor de estudos de comunicação, popularizou a teoria em seu livro *Diffusion of Innovations*;

https://en.wikipedia.org/wiki/Diffusion_of_innovations#/media/File:Diffusion_of_ideas.svg: Fig. 1

<https://medium.com/west-stringfellow/crossing-the-chasm-summary-and-review-9cfafdac9180>

<http://www.themarketingstudent.com/wp-content/uploads/2017/04/chasm-adoption-lifecycle.jpeg>: Fig. 2

COMPARTILHE ESTA POSTAGEM

Anterior

O que acontece depois que o Agile cruza o abismo

Seguinte

Bate-papo ao lado da lareira em Paris, outubro de 2019, Alistair Cockburn